



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA
VERÃO E INVERNO | 2023/24**

AGOSTO 2024

**VOLUME 13
NÚMERO**

08

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Silvio Isoppo Porto - Interino

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências Regionais

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO** | **SAFRA
2023/24**

1 a 21 de Agosto de 2024

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 13, n. 08, Ago., 2024, p. 1-13.

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 13, n. 08, Agosto. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.
Mensal.
ISSN: 2318-3764
A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.
1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	9
5	Monitoramento das Lavouras	12

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de agosto, a falta de chuvas e a elevação das amplitudes térmicas predominaram na maior parte do país, favorecendo a maturação e a colheita dos cultivos de segunda safra. Na faixa Leste da região Nordeste e em partes da região Sul, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, houve chuvas com baixos e médios volumes acumulados, que beneficiaram os cultivos de inverno e os de terceira safra.

Na região Sul, a condição de tempo estável, intercalada por períodos de pouca chuva, beneficiou os cultivos de inverno. Além disso, a redução das temperaturas favoreceu o desenvolvimento da maior parte das lavouras de trigo. No entanto, a ocorrência de geada pode ter danificado algumas lavouras em floração no Paraná. A falta de chuvas também pode ter afetado parte das lavouras em enchimento de grãos no Norte desse estado.

A análise espectral mostra um atraso no desenvolvimento inicial dos cultivos de inverno na metade Sul do Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Entretanto, o dado mais recente ilustra uma condição favorável da safra atual, com o índice acima da média no Paraná e com significativa ascensão em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Isso deve-se à conclusão da semeadura e ao bom desenvolvimento das lavouras.

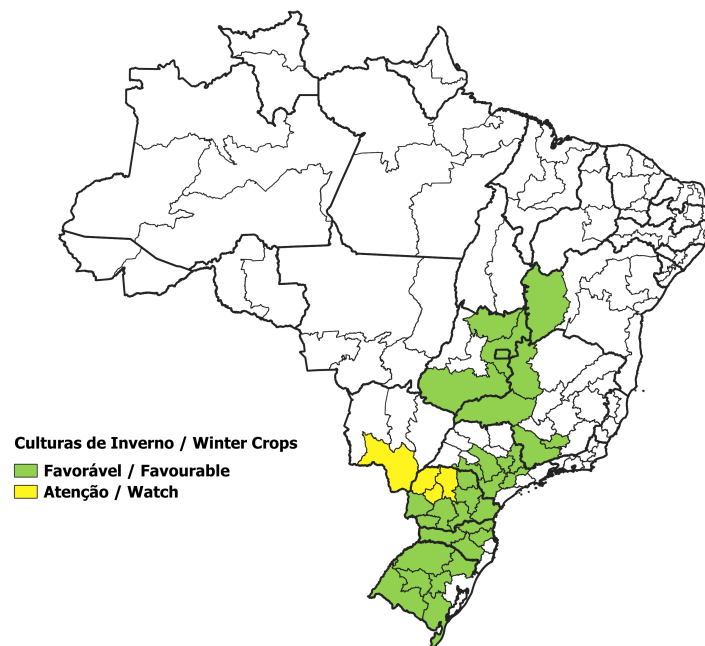
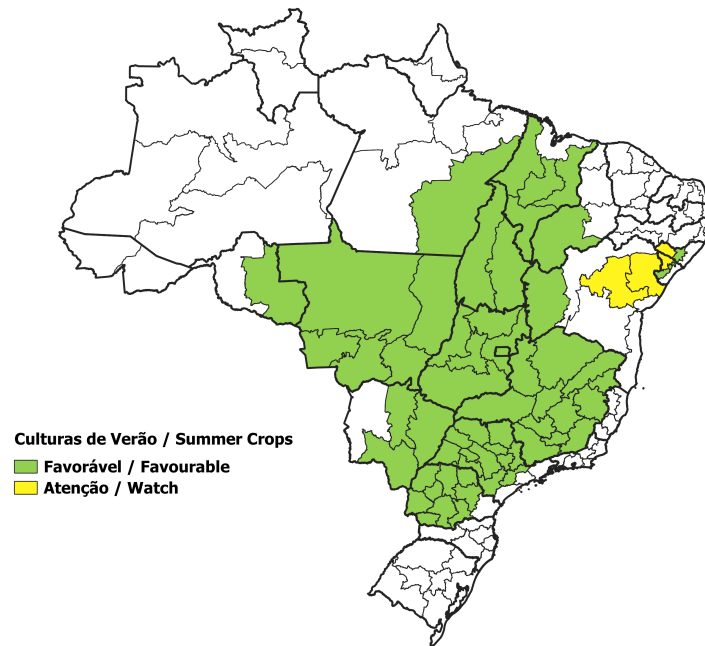
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of August, the predominant weather pattern across most of Brazil was characterized by a lack of rainfall and high thermal amplitude, which favored the ripening and harvesting of the second-crops. However, in specific areas such as the eastern part of the Northeast region and parts of the South region, the Mato Grosso do Sul state, and the São Paulo state, there were rains with low and mid volumes that benefited winter crops and third-crops.

In the South region, stable weather conditions, interspersed with periods of some rain, contributed to the winter crops. The reduction in temperatures also supported the development of most wheat crops. However, frost occurrences in Paraná state may have damaged some crops in bloom, and the lack of rain might have affected part of the crops in the grain-filling stage in the Northern of the state.

Spectral analysis revealed a delay in the initial development of winter crops in the Southern half of Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul states. Nevertheless, the most recent data shows a favorable condition for the current season, with the index above average in Paraná and a significant rise in Santa Catarina and Rio Grande do Sul. This positive scenario is due to the completion of sowing and crops in good development.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2023/2024, durante o período de 01 a 21 de Agosto de 2024.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período entre 1 e 21 de agosto, a falta de chuvas e a elevação das amplitudes térmicas, com noites frias e dias quentes, predominaram na maior parte das regiões produtoras, favorecendo a maturação e a colheita do milho segunda safra e do algodão. Precipitações com volumes acumulados superiores a 60 mm foram observados apenas no Noroeste do Amazonas e em Roraima. Na faixa Leste da região Nordeste e em partes da região Sul, de Mato Grosso do Sul e de São Paulo, também houve chuvas, mas com menores acumulados, que beneficiaram os cultivos de inverno e de terceira safra.

Na região Norte, houve antecipação do período seco em parte da região, impactando o nível dos rios e a finalização do ciclo do milho segunda safra no Oeste do Pará. No entanto, as condições foram favoráveis para a maioria das lavouras, que se encontram em maturação e colheita.

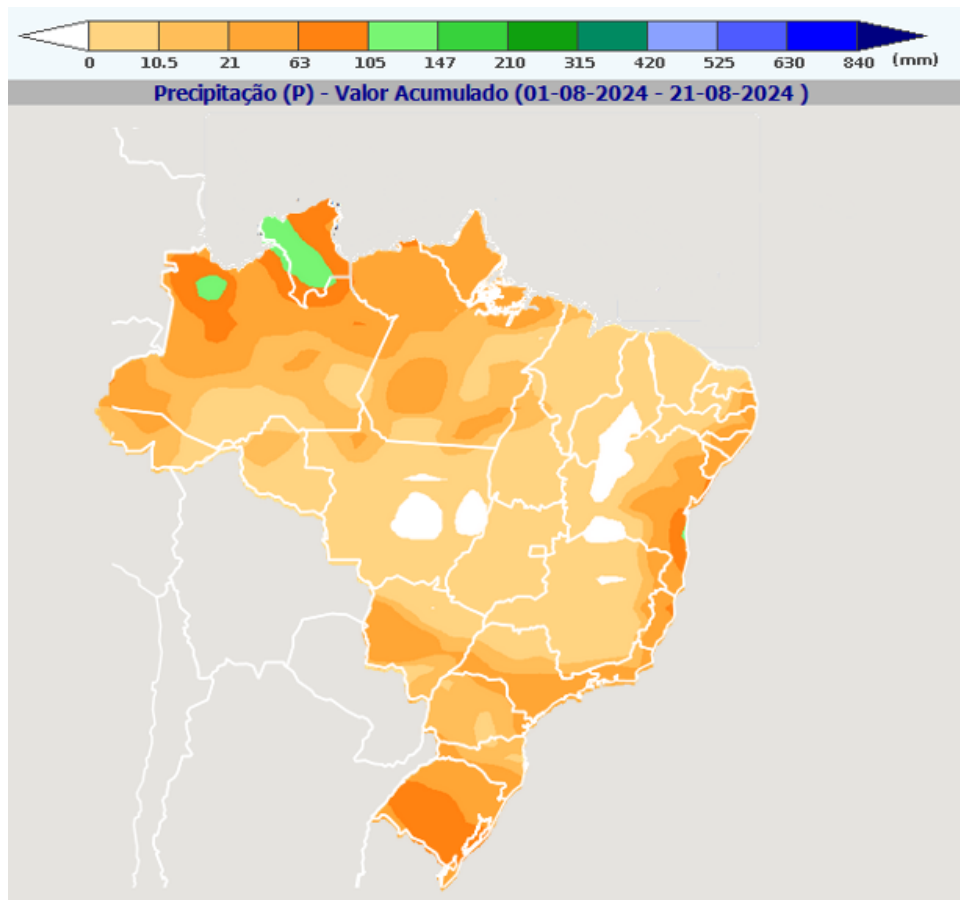
Na região Nordeste, as chuvas que ocorreram na faixa Leste favoreceram as lavouras de feijão e milho terceira safras do Sertão, nas áreas mais próximas ao litoral. Contudo, foram insuficientes para a manutenção do armazenamento hídrico no solo nas demais áreas, no período de máxima demanda hídrica, que é quando a maior parte das lavouras se encontra em enchimento de grãos. No Matopiba, a falta de chuvas contribuiu para o término da colheita do milho segunda safra e favoreceu a maturação e a colheita do algodão, atribuindo boa qualidade às fibras.

Na região Centro-Oeste, o tempo permaneceu quente e seco durante quase todo o período, favorecendo a maturação e colheita do milho segunda safra e do algodão. A entrada de uma frente fria reduziu as temperaturas mínimas na segunda semana do mês, principalmente no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Sul de Goiás. No entanto, as máximas continuaram elevadas na maior parte da região, mantendo alto o risco de queimadas. Essa frente fria e as poucas chuvas ocorridas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul amenizaram a restrição hídrica ao trigo, mas foram insuficientes para a recuperação das condições lavouras.

Na região Sudeste, também predominou o tempo quente e seco. No entanto, a média das temperaturas máximas foi menos elevada e a frente fria da segunda semana do mês avançou por mais áreas em São Paulo e no Sul de Minas Gerais. Devido ao baixo armazenamento hídrico no solo, houve restrição hídrica nas lavouras de trigo ainda em enchimento de grãos nos dois estados. No entanto, como a maioria das lavouras encontravam-se em maturação e colheita, as condições foram, no geral, favoráveis. O mesmo foi observado no milho segunda safra e no algodão, cujas colheitas estão adiantadas.

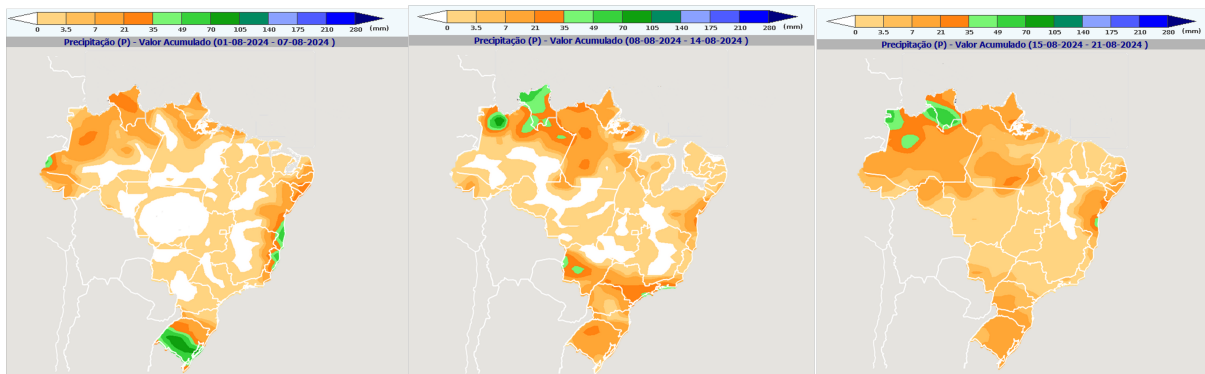
Já na região Sul, foram registrados volumes mais significativos de chuva na primeira semana do mês, especialmente, na metade Sul do Rio Grande do Sul, seguida por períodos de tempo estável. Nas demais áreas, os volumes foram menores e ocorreram a partir da segunda semana, abrangendo áreas dos três estados. Essa condição de tempo estável, intercalada por períodos de pouca chuva, beneficiou os cultivos de inverno, assim como, as operações de campo. Além disso, a redução das temperaturas favoreceu a maior parte das lavouras de trigo, que se encontra em desenvolvimento. No entanto, a ocorrência de geada pode ter danificado algumas lavouras em floração no Paraná, além da restrição por falta de chuvas no Norte do estado.

Figura 1: Precipitação acumulada



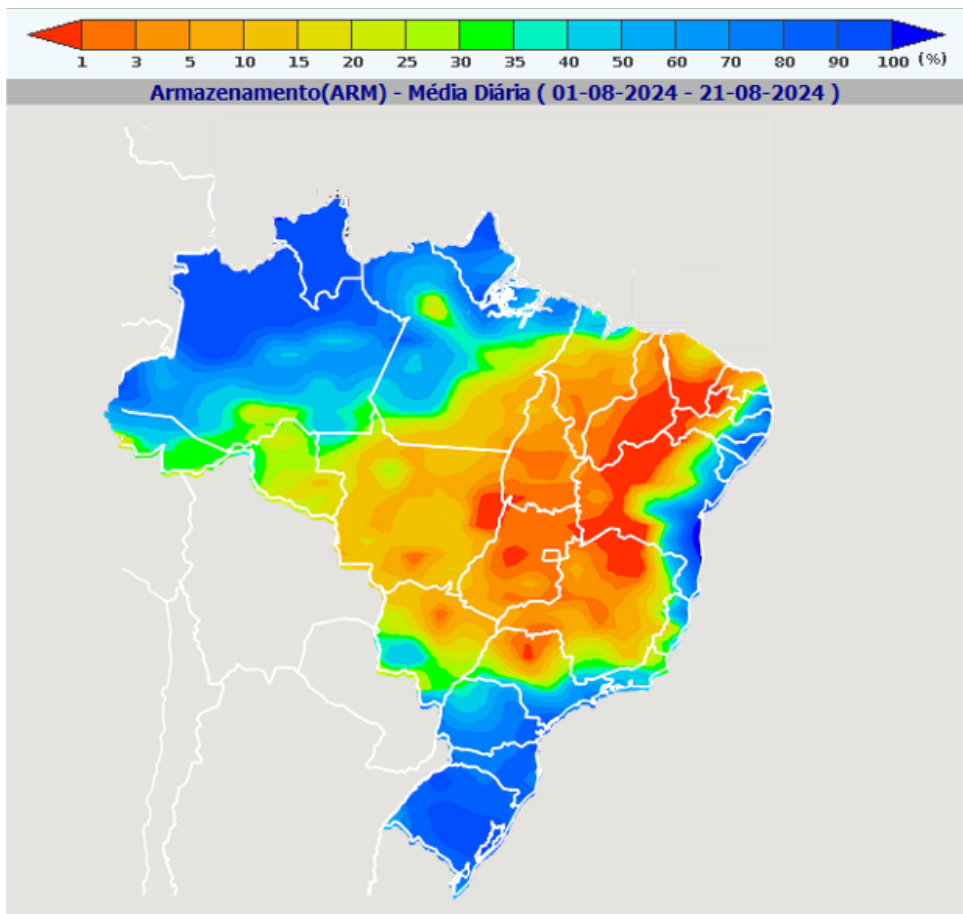
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



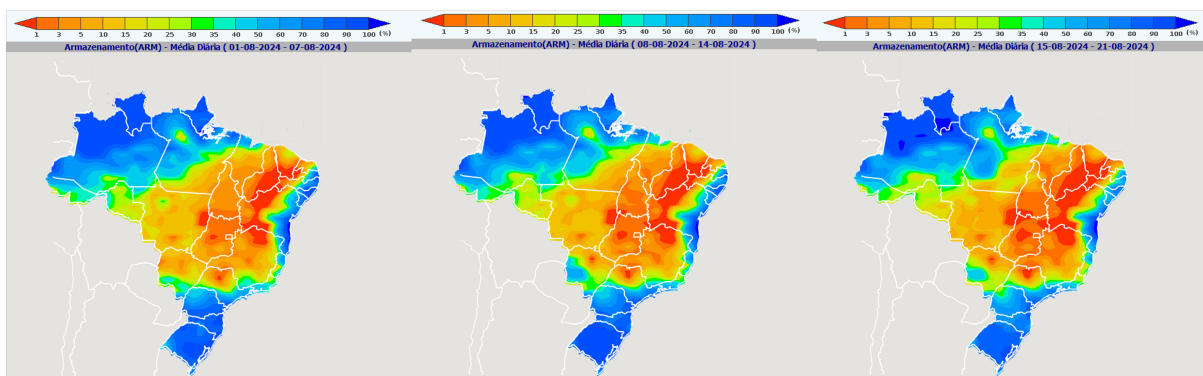
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



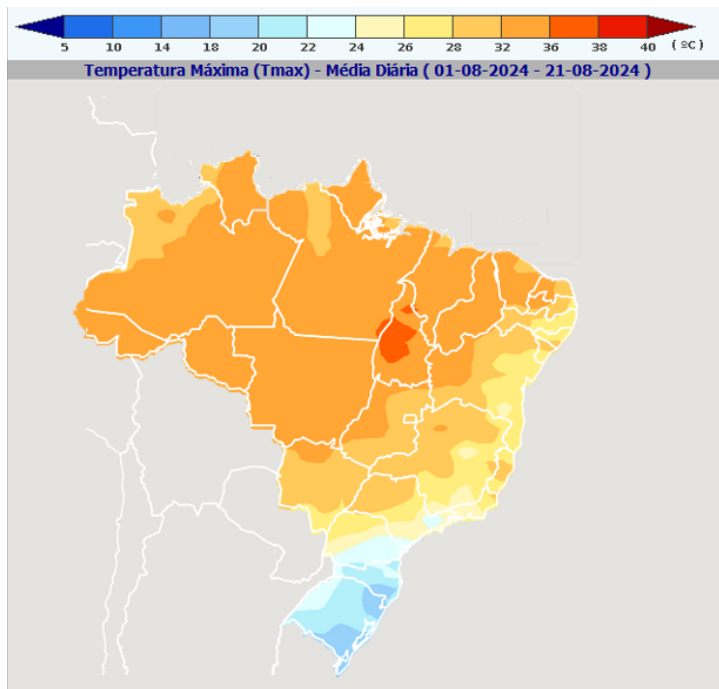
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



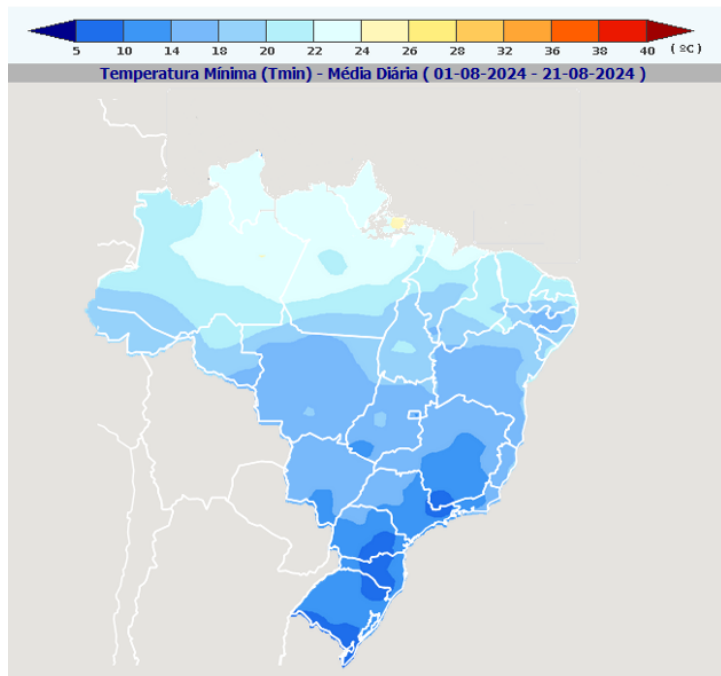
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Média diária da Temperatura Máxima



Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 6: Média diária da Temperatura Mínima



Fonte: INMET/SISDAGRO

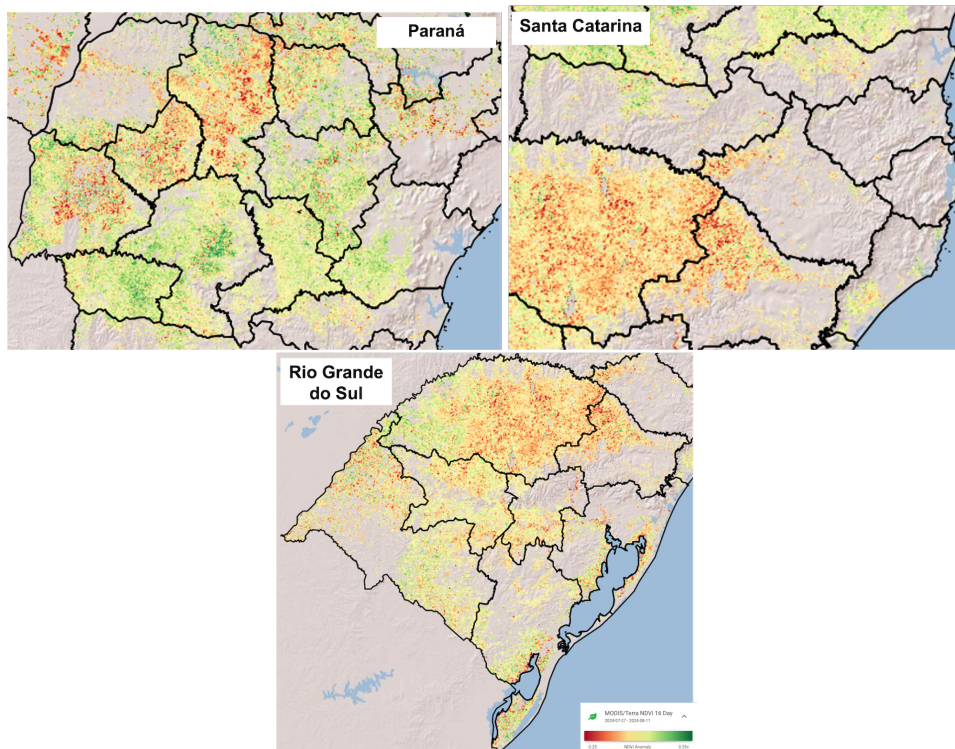
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos principais estados produtores de trigo mostram que a maioria das áreas cultivadas na metade Sul do Paraná estão com o índice acima da média, devido às condições favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras. Já na metade Norte do estado, houve restrições por falta de chuvas desde o mês de junho, impactando o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo de parte das lavouras e resultando em áreas de trigo com anomalias negativas do IV, além das áreas de milho segunda safra, cuja colheita está mais adiantada.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, houve atraso na semeadura, devido ao excesso de chuvas no início da implantação das lavouras. Conseqüentemente, a maioria das áreas cultivadas encontra-se com o desenvolvimento vegetativo menos adiantado do que nas safras anteriores, resultando em anomalias negativas do IV. Nesse caso, as anomalias estão relacionadas às diferenças no calendário de plantio. As áreas com anomalias positivas devem corresponder aos cultivos de inverno ou de cobertura semeados mais cedo e que se encontram em boas condições.

Figura 7



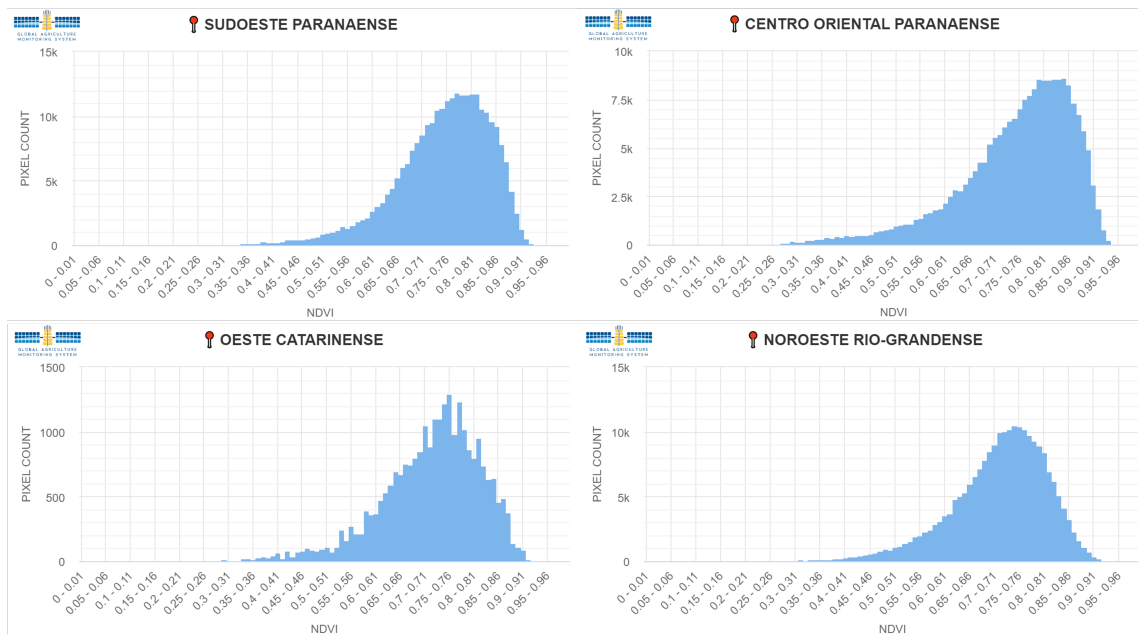
Fonte: GLAM Brasil

Análise dos histogramas

Os histogramas das principais regiões produtoras onde o trigo está sendo monitorado mostram uma certa uniformidade no formato das curvas, devido às fases e à condição das lavouras, com a maior parte delas em desenvolvimento vegetativo e floração, apresentando boas condições.

Nas mesorregiões monitoradas do Paraná, o maior deslocamento da curva para a direita, faixa de altos valores do IV, indica que os cultivos estão mais adiantados, com mais áreas em floração. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, esse deslocamento é menor, pois há menos áreas em estágios reprodutivos.

Figura 8: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



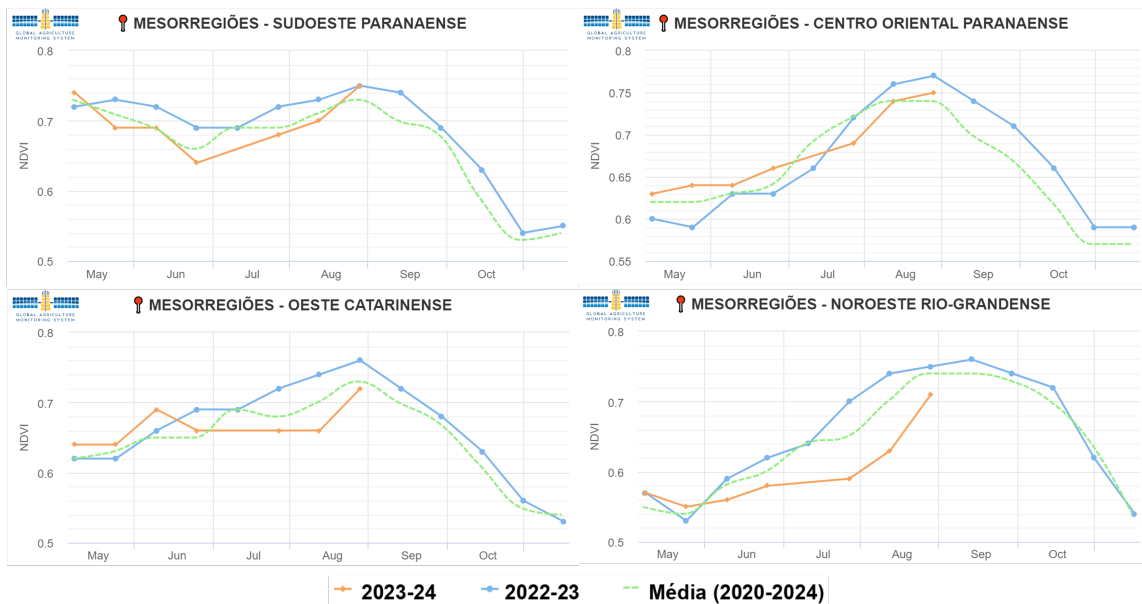
Fonte: GLAM Brasil

Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das mesorregiões monitoradas na metade Sul do Paraná mostram um ligeiro atraso no desenvolvimento inicial dos cultivos de inverno, quando comparados com a safra anterior e a média histórica. Isso é observado através da evolução do IV da safra atual abaixo da média e da safra passada entre junho e agosto. No entanto, o dado mais recente ilustra uma condição favorável da safra atual, com o índice acima da média nas duas regiões monitoradas.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, esse atraso é bem mais evidente, devido ao excesso de chuvas que atrasou a semeadura. Entretanto, nas principais regiões produtoras de cada estado, houve uma ascensão significativa do índice da safra atual no último período, devido à conclusão da semeadura e o bom desenvolvimento inicial das lavouras.

Figura 9: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a colheita foi finalizada. As produtividades estão acima das estimativas iniciais e verifica-se boa qualidade de grãos.

Paraná: as precipitações ocorridas no período paralisaram as operações de colheita em algumas regiões, mas não afetaram a qualidade do grão.

Mato Grosso do Sul: a colheita está próxima da finalização e as produtividades obtidas estão abaixo das estimativas iniciais devido às precipitações irregulares ocorridas durante o ciclo da cultura.

Minas Gerais: o tempo seco favoreceu o avanço da colheita, que alcançou 80% da área semeada. As chuvas irregulares durante o ciclo comprometeram o potencial produtivo.

Goiás: a colheita está quase encerrada na região Sudoeste, principal região produtora. As operações avançam nas áreas remanescentes na região Leste e Norte. Os grãos apresentam boa qualidade, mas, de forma geral, com menor peso específico.

São Paulo: a ausência de chuvas colaborou para a maturação e a colheita, que alcançou aproximadamente 75% da área.

Bahia: o tempo seco favoreceu a finalização da colheita no estado.

Maranhão: a colheita foi finalizada. As lavouras apresentam redução de produtividade devido ao menor volume de chuvas e ao ataque de lagarta, mesmo em variedades resistentes.

Piauí: a colheita foi concluída e favorecida pelo clima quente e seco. As produtividades obtidas foram inferiores às da última safra.

Tocantins: a colheita foi encerrada e beneficiada pelas condições climáticas.

Pará: o tempo mais seco permitiu a finalização da colheita nas regiões da BR-163 e de Redenção. No polo de Paragominas e de Santarém, a redução das chuvas provocou perda do potencial produtivo nas lavouras mais tardias. A colheita foi iniciada nestas regiões e alcança 85% da área semeada no estado

Milho Terceira Safra

Bahia: as lavouras da parte central da região Nordeste do estado estão com o potencial produtivo prejudicado em virtude da estiagem no período. Na região Oeste, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. A maioria das áreas se encontram nos estágios reprodutivos e maturação.

Alagoas: a maioria das lavouras está em fase de maturação. As lavouras no médio e alto Sertão apresentaram perda do potencial produtivo devido à falta de chuvas durante o enchimento dos grãos.

Sergipe: as precipitações têm favorecido o desenvolvimento das lavouras, que estão principalmente, nas fases reprodutivas e maturação. Em alguns municípios, como Carira e Pinhão, no Oeste do estado, observa-se que a redução das precipitações pode restringir o potencial produtivo.

Pernambuco: as condições climáticas, no período observado, resultaram em umidade do solo abaixo da capacidade de campo, o que impactou particularmente as áreas de cultivo de milho sequeiro. Apesar disso, a maior parte das lavouras de milho

está na fase de maturação, apresentando boas condições gerais e um bom potencial produtivo.

Trigo

Rio Grande do Sul: a maioria das lavouras está em fase de perfilhamento e algumas iniciaram a floração. No geral, as lavouras estão em boas condições. Registrou-se baixas temperaturas e geadas recorrentes, principalmente nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Sul e Planalto Superior. Na metade norte do estado, na Fronteira Oeste e nas Missões, observa-se ausência de precipitação significativa.

Paraná: as lavouras estão em diversos estágios de desenvolvimento e uma pequena parcela foi colhida. A maioria das lavouras está em boas condições, contudo a falta de precipitações contribuiu para a redução de produtividade de algumas áreas. Nas regiões Noroeste, Norte Pioneiro, Norte, parte dos Campos Gerais, Centro-Sul e Centro-Occidental, os índices de precipitação têm sido baixos. A ocorrência de geadas pode ter impactado algumas lavouras em desenvolvimento vegetativo e floração.

Santa Catarina: as lavouras estão, na maioria, em desenvolvimento vegetativo e algumas áreas mais precoces iniciaram a floração. A umidade do solo adequada tem favorecido o manejo e as condições de sanidade das lavouras são consideradas boas.

Goiás: a colheita das lavouras de sequeiro foi concluída e a das áreas irrigadas foi iniciada. As recentes temperaturas baixas não causaram impactos significativos.

Minas Gerais: a colheita das áreas de sequeiro foi finalizada e as produtividades obtidas foram comprometidas em razão das condições climáticas adversas. As lavouras irrigadas estão em fase de maturação e cerca de 70% da área produtiva foi colhida.

Mato Grosso do Sul: cerca de 30% foi colhido e as lavouras estão em enchimento de grãos e maturação. Devido à seca prolongada, grande parte das lavouras foram comprometidas.

Bahia: o clima favoreceu o desenvolvimento da cultura e algumas lavouras iniciaram a fase de maturação.

Figura 10: Registro das condições do Trigo



(a) São Domingos - SC

(b) Brasília - DF



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

